Geração fotovoltaica ganha força com nova regulamentação

Por Marcos Rodrigues da Silva*
A microgeração e minigeração de energia solar vêm ganhando força após o aumento significativo nas tarifas de energia elétrica e as facilidades promovidas pela nova Resolução Normativa nº 687/2015 da Aneel, que entrou em vigor em março e melhorou a relação entre quem gera energia solar e as distribuidoras. Outras iniciativas prometem aquecer ainda mais esse mercado. Alguns estados, como Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco e Goiás, já não cobram ICMS em cima da geração solar e o BNDES sinaliza apoiar investimentos na modalidade.

A geração pelo sistema fotovoltaico pode ser utilizada para complementar a energia elétrica convencional em residências, comércios ou indústrias. Pode ser conectada à rede pública de forma simplificada, atendendo o consumo local e devolvendo o excedente à rede. Essa diferença retorna ao consumidor sob a forma de créditos em energia. Isso significa que é possível zerar a conta de luz, pagando apenas uma taxa mínima pelo serviço da distribuidora.

O investimento em energia solar passou a ser interessante depois que as placas tiveram redução no preço ao alcançar novos mercados. Além disso, o aumento de quase de 50% da energia convencional, fez o retorno do investimento (pay back) da geração por fotovoltaicas cair para seis anos. O sistema conectado à rede, on grid, é bastante vantajoso: a placa tem 15 anos de garantia e uma expectativa de vida útil de mais de 25 anos. Além disso, antes havia morosidade no processo, mas agora a concessionária tem o prazo de 30 dias para fazer a

conexão, a partir da solicitação de acesso. A distribuidora também passa a ser a responsável pela troca do medidor, sem custos para o gerador.

O projeto para instalação do sistema fotovoltaico conectado é elaborado com base no consumo de energia, que pode ser observado na conta de luz, o tipo de telhado e a orientação, que deve ser preferencialmente voltada para o norte para haver melhor aproveitamento da radiação. Esse tipo de geração vem sendo usado plenamente na CasaE, Casa Ecoeficiente da BASF, desde o início de sua operação em 2013, e tem sido importante para promover sua eficiência energética e sustentabilidade. Segundo o estudo de ecoeficiência realizado pela Fundação Espaço ECO, a geração solar contribuiu para que fosse apurada a economia de 17% de energia da CasaE, em relação a uma edificação convencional. Além disso, foi importante para garantir que a construção, que fica em exposição na zona Sul de São Paulo, conquistasse a certificação LEED-NC Gold para novas construções. Nesta construção foram instaladas oito placas que garantem a geração de 300 kW em média por mês. No momento de elaborar o projeto, é possível dimensionar o sistema para produzir toda a demanda de energia ou parte dela, sendo o restante automaticamente fornecido pela rede de distribuição local.

Outra novidade da nova regulação está na possibilidade de utilização dos créditos de energia por outra unidade consumidora, em até oito imóveis, desde que estejam dentro da área de uma mesma distribuidora. Isso vai permitir, inclusive, a criação de cooperativas ou consórcios para a geração compartilhada. Antes os créditos só poderiam ser utilizados por um mesmo CPF ou CNPJ. Houve também a ampliação da possibilidade de utilização do crédito de energia de 36 para 60 meses.

Há também o sistema off grid, em que a energia captada é armazenada em baterias. Esse modelo foi instalado pela Redimax na Casa Econômica, proposta de construção aberta ao público, também desenvolvida pela BASF. É normalmente utilizado em regiões que não são atendidas por concessionárias de energia e o projeto contempla a armazenagem de um excedente para ser utilizado nos momentos sem radiação. Mais oneroso, o retorno financeiro desse modelo se dá numa média de 12 anos. Além disso, a bateria possibilita apenas o uso de equipamentos de menor consumo, como iluminação, televisão, computador, não oferecendo autonomia para aparelhos de alto consumo, como ar condicionado.

* Marcos Rodrigues da Silva, diretor da Redimax Sistema de Energia Solar

Foto: divulgação

máquinacohn&wolfe